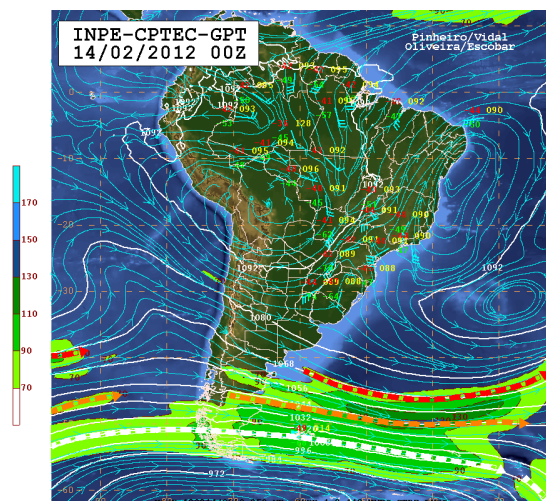


Análise Sinótica

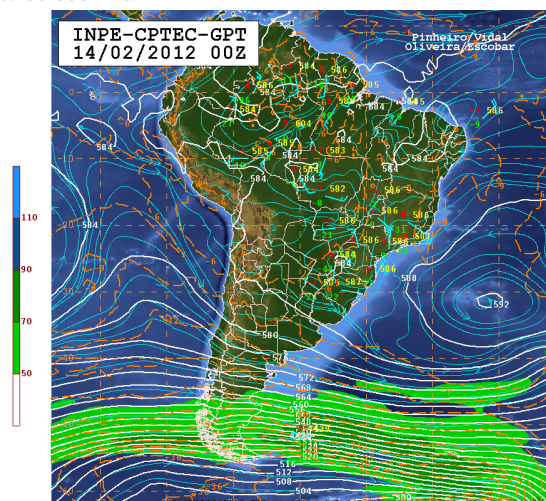
14 Februarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



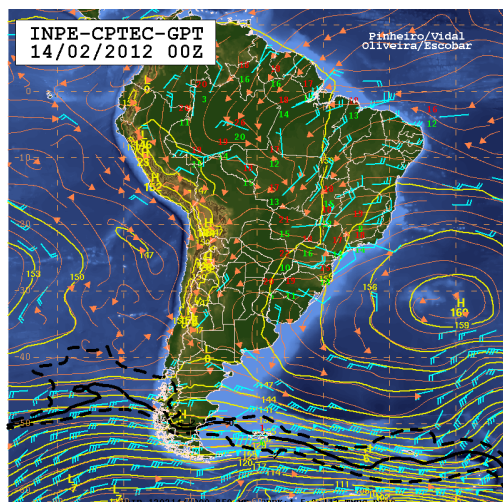
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 14/02 nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 17S/65W, com circulação principalmente sobre o setor oeste do continente. No Atlântico ocidental há um padrão de bloqueio com um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro próximo a costa do Nordeste brasileiro e uma circulação anticiclônica ao sul de 28S. Na borda norte e oeste do VCAN ocorre divergência de massa, e assim favorece o desenvolvimento de nebulosidade. A combinação da circulação entre o VCAN na costa do Nordeste e a AB resulta em significativa difluência no escoamento sobre o interior do Brasil, e estendido deste padrão observa-se um cavado no centro-sul do país. Esta difluência e a leste do cavado comentado ocorre divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis, onde há umidade disponível há a formação de nebulosidade e convecção (ver imagem de satélite). Este padrão alinhado favorece a presença da zona de convergência de umidade (ZCOU) na camada baixa. Observa-se um amplo cavado no Pacífico e uma área de circulação ciclônica menos amplificada, mas estendida de forma zonal ao sul de 40S no Pacífico e ao sul de 50S no Atlântico. Esta segunda área ciclônica é contornada pelas correntes de jato Subtropical e Polar em alguns setores. Nota-se que a atuação dos jatos se restringe ao sul de 40S, de acordo com a climatologia, quando a área mais baroclínica associada encontra-se mais ao sul.

Análise 500 hPa



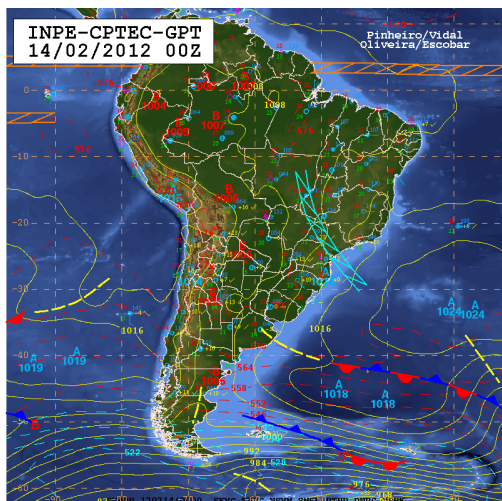
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 14/02, observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) no setor norte do Nordeste do Brasil, onde há um núcleo de altura geopotencial de 5840 m. Este sistema é reflexo do VCAN, e estende um cavado para sul embebido no escoamento da ampla circulação anticiclônica centrada sobre o Atlântico em torno de 32S/32W. Esse escoamento apresenta um padrão de bloqueio. Também como reflexo do cavado em altitude, observa-se um vórtice ciclônico sobre parte da Região Sul do Brasil, que também favorece convergência em baixos níveis na sua dianteira e dá suporte a ZCOU. Observa-se o reflexo do amplo cavado no Pacífico, neste nível estende-se até a região equatorial. A zona mais baroclínica atua ao sul de 40S entre o Pacífico e o Atlântico, onde se observa vento forte e significativo gradiente de geopotencial, acompanhando a atuação das correntes de jato.

Análise 850 hPa



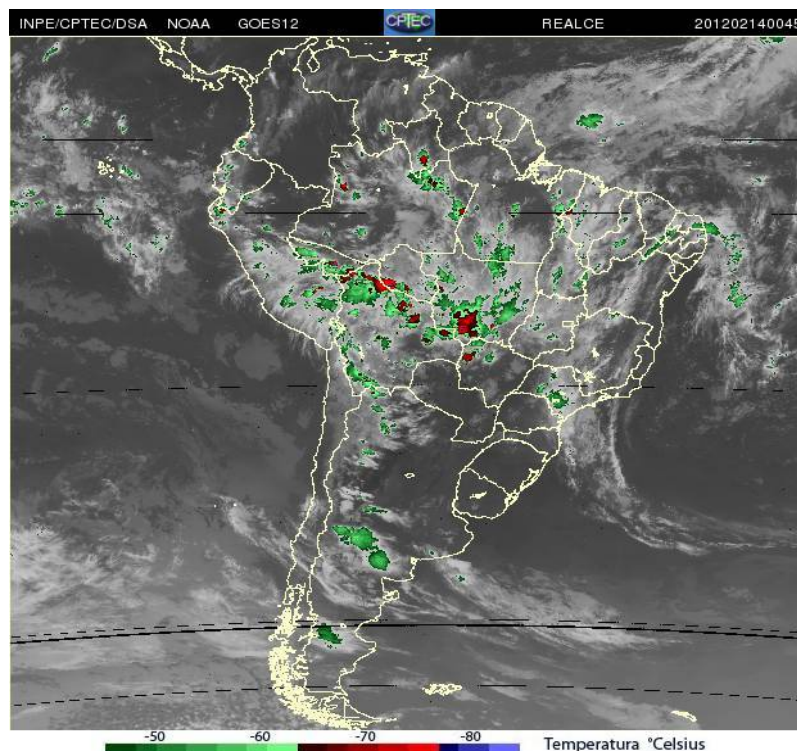
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 14/02, verifica-se uma ampla área de circulação anticiclônica no Atlântico, associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com circulação que avança pelas Regiões Nordeste e Norte do Brasil, confluindo entre o sul da região amazônica, Centro-Oeste e parte do Sudeste e Sul do país. Inclusive, também nota-se neste nível um cavado invertido embebido na circulação do anticiclone subtropical entre o MS e leste do Sul do Brasil. Tal padrão, aliado ao padrão sinótico em altitude, configura em superfície a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que canaliza a umidade e instabilidade desde o sul da região amazônica, Sudeste e Atlântico. A isoterma de zero grau atua ao sul de 44S, área onde atuam os sistemas frontais transientes em superfície e onde está restrito o ar frio mais significativo, associado à corrente de jato polar.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/02, a Zona de Convergência de Umidade encontra-se organizada sobre o leste de MT, sul de GO, nordeste de MS, oeste e sul de SP e Atlântico adjacente. Nota-se um cavado com atuação sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina, alinhando-se com uma frente estacionária sobre o Atlântico. Na retaguarda deste sistema pode ser visto o anticiclone com núcleo de 1018 hPa já com características subtropicais. Outro sistema frontal atua ao sul deste sistema com baixa pressão em torno de 54S/47W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se bastante ampla com núcleo de 1024 hPa centrada em torno de 33S/30W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo 1022 hPa a oeste de 100W (fora do domínio da imagem), porém emite pulsos de 1019 hPa na costa oeste do continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) possui banda dupla no Pacífico, uma mais ativa entre 4N e 6N, e a outra em torno de 4S e 6S. Sobre o Atlântico, este sistema oscila em torno de 3N e 1N.

Satélite



14 February 2012 - 00Z

Previsão

O padrão que dá suporte a zona de convergência continuará assim pelo menos até amanhã à noite. Esta indicação é pelo modelo ETA, já o modelo GFS indica a ZCOU até hoje à noite apenas. Após este dia este padrão em altitude de AB e VCAN deverá sofrer deslocamento para oeste, com uma intensificação da circulação, principalmente do VCAN. Desta forma, a instabilidade mais significativa ficará restrita na faixa oeste e norte do país, além do norte e oeste do Nordeste. A AB estenderá a crista em direção a Região Sul do Brasil, que combinada com a circulação zonal mais ao sul favorecerá difluência no escoamento, que aliado a termodinâmica poderá formar instabilidade. Porém, esta instabilidade será de forma mais isolada, pois a presença do anticiclone dinâmico do Atlântico estenderá uma ampla crista entre o RJ e SC, estendendo-se para o RS a partir de sexta-feira, quando fechará um novo centro anticiclônico. Esta crista em nível médio inibirá a formação de instabilidade significativa, principalmente no Sudeste, onde não haverá difluência em altitude. Portanto, a instabilidade poderá ocorrer devido à termodinâmica, que é intensa esta época do ano, de forma mais isolada, principalmente em áreas de serra. Esta condição de chuva é mais favorável em pontos da Região Sul do Brasil, pois a difluência em altitude é um fator adicional favorável. Na costa leste entre o norte do RJ e o Nordeste do Brasil os modelos indicam uma intensificação dos ventos em superfície, devido ao aumento do gradiente de pressão do anticiclone subtropical. Por isso, os modelos indicam um aumento no volume de chuva neste setor. O modelo BRAMS indica este aumento muito mais significativo, volumes maiores do que 80 mm, em relação aos demais modelos de previsão numérica.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

